



Desculpa... Por acaso és uma bruxa?

LEONARDO era um gato, preto como o carvão. Vivia sozinho na rua, porque não tinha muitos amigos.

Quando o frio apertava, o Leonardo refugiava-se na biblioteca. Era um lugar quentinho e confortável, cheio de bons livros para ler.

Certo dia, Leonardo descobriu um livro chamado *A Enciclopédia das Bruxas*. (...) Entre outras coisas, dizia:

As bruxas usam meias às riscas e chapéus pontiagudos.

As bruxas viajam nas suas vassouras.

(...)

As bruxas cuidam de toda a espécie de animais (...) mas têm um carinho especial por gatos pretos.

– Se eu encontrar uma bruxa para mim, talvez nunca mais sofra nem de frio, nem de solidão – pensou o Leonardo. E assim... lá foi ele à procura de uma bruxa.

Enquanto caminhava pela rua, Leonardo viu uma menina que usava meias às riscas, tal e qual como as bruxas do livro.

– Desculpa... Por acaso és uma bruxa? – perguntou-lhe.

(...)

– Aaaai! Um gato preto! – gritou. – É sinal de má sorte! – e desatou a correr, como se tivesse visto um fantasma.

– Sou assim tão assustador? – pensou o Leonardo. E, depois de um suspiro triste, continuou a sua caminhada.

(...) Alguém estava a varrer a calçada com uma vassoura que era igualzinha às que tinha visto no livro. Tinha de ser uma bruxa!



– Desculpa... Por acaso és uma bruxa? – perguntou o Leonardo.

O senhor virou-se. Era um varredor de ruas!

– Será que pareço uma bruxa? – perguntou ele ao Leonardo (...).

– Fiz asneira! – disse o Leonardo... (...)

– Quem me dera encontrar uma bruxa, mas não estou com sorte nenhuma – matutava o Leonardo, enquanto regressava à biblioteca.

Foi buscar um livro à prateleira e começou a lê-lo. Nem reparou nas seis meninas estranhas que estavam atrás da estante... mas nenhuma delas tirava os olhos do Leonardo. Assim que puderam, foram ter com ele a correr. Agarraram-no, abraçaram-no e encheram-no de festinhas.

(...)

Nessa altura, ouviu-se uma voz de senhora:

– Pouco barulho, minhas bruxinhas! Não se esqueçam que estamos numa biblioteca!

– Desculpem... Por acaso são bruxas? – perguntou o Leonardo.

– Claro – respondeu a senhora. – Estas bruxinhas são as minhas aprendizes e eu sou a bruxa-mestra.

(...)

– Eu chamo-me Leonardo – disse o gato preto (...).

– Se quiseses, nós podemos levar-te para a nossa escola.

– Claro que quero! – exclamou o Leonardo. (...)

– E agora, meninas, (...) escolham os vossos livros (...) – disse a bruxa-mestra.

– Tu também Leonardo – acrescentou. – De seguida (...) vou mostrar-te o teu novo lar. Vais adorar ser o gato de uma verdadeira escola de bruxas!

Emily Horn, *Desculpa... Por acaso és uma bruxa?*, Dinalivro, 2003 (texto adaptado com supressões)

